

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

A céu aberto. Condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis dos lixões de Ilhéus/BA e Campo Grande/MS.

Katianny Gomes Santana Estival, Sonia Maria Leite de OliveiraPUC - Rs - Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Brasil y Laelson Ribeiro do Nascimento.

Cita:

Katianny Gomes Santana Estival, Sonia Maria Leite de OliveiraPUC - Rs - Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Brasil y Laelson Ribeiro do Nascimento (2009). *A céu aberto. Condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis dos lixões de Ilhéus/BA e Campo Grande/MS. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.academica.org/000-062/602>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.academica.org>.

A céu aberto

Condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis dos lixões de Ilhéus/BA e Campo Grande/MS

Katianny Gomes Santana Estival

*Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus/Bahia/Brasil
katianny@hotmail.com*

Sonia Maria Leite de Oliveira

*PUC – RS – Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Brasil
sonatas_24@hotmail.com*

Laelson Ribeiro do Nascimento

Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus/Bahia/Brasil

1. Introdução

Dentro das preocupações relativas ao saneamento básico¹, o problema da geração, tratamento e destino final dos resíduos sólidos têm pouca atenção e prestígio junto ao poder público. A história da urbanização do Brasil retrata essa situação, especialmente as cidades de médio e grande porte, com precária estrutura de serviços básicos. No caso da cidade do Rio de Janeiro, até a metade do

¹ Saneamento Básico é definido, pela OMS (Organização Mundial da Saúde), como o “controle de todos os fatores do meio físico onde o homem habita, que exercem ou podem exercer efeitos prejudiciais ao seu bem estar físico, material ou social” (Mansur e Penido, 1991). Fazem parte do saneamento básico o fornecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgotos e águas servidas, coleta e tratamento de resíduos, controle de vetores e, ainda, drenagem de águas.

século XVIII, as condições sanitárias eram péssimas. De acordo com Portilho (1997), os dejetos e os resíduos eram recolhidos por escravos que usavam barris chamados de “tigre”² e como não havia vazadouros, os resíduos eram jogados nas ruas, praias e nos terrenos baldios – comumente em áreas periféricas. Em 1930 a prefeitura assumiu o controle da limpeza urbana e a companhia deixou o nome aos empregados encarregados da limpeza urbana do Rio de Janeiro que passaram a ser chamados de “gari”.

Os catadores por trabalharem diretamente com os resíduos sólidos gerados pela sociedade, foram classificados por esta mesma sociedade como um universo nojento, impuro, contagioso e essa visão construída historicamente, traz por consequência, os preconceitos e estigmas.

Com base nos dados coletados e com as etnografias, buscamos reconhecer as categorias culturais que operam o modo de significar a sua realidade, a maneira de levar a vida, bem como, as formas de sociabilidade, solidariedade e os conflitos dos catadores de materiais recicláveis que trabalham no lixão de Campo Grande-MS e Ilhéus-BA.

Este trabalho dá seguimento aos estudos realizados sobre os catadores na cidade de Campo Grande – MS, em 2004 e 2005, e na cidade de Ilhéus – BA, em 2007 e 2008, com o objetivo de conhecer a realidade de suas condições de vida e trabalho.

2. Cenário da Limpeza Urbana em Campo Grande/MS e Ilhéus/BA

A cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul possui 724.500 habitantes (IBGE, 2007) e problemas semelhantes às demais capitais brasileiras com relação a gestão dos resíduos urbanos.

De 1981 até os dias atuais, a **coleta de lixo** domiciliar é executada em 98% da área urbana, com exceção dos loteamentos e assentamentos clandestinos, que não solicitaram o serviço de coleta de lixo domiciliar. Utilizam-se 26 veículos para coleta diária de lixo sendo que na área central é feita no período noturno e na periferia 3 vezes por semana. Para realização da coleta de lixo, a cidade foi dividida em 5 regiões: Prosa, Bandeira, Anhanduizinho, Lagoa, Imbirussu e Segredo. A coleta é feita durante os períodos noturno e diurno e um caminhão executa a coleta de lixo hospitalar.

² Devido a isso os escravos eram chamados de tigras, porque “quando levados a despejar no mar, nas praias ou nos terrenos baldios, os barris, transportados à cabeça dos negros, por vezes rompiam. Emporcalhando as roupas dos pobres escravos, ou repugnantes despejos lhes deixavam marcas que a população julgavam assemelharem-se às pinturas da pele dos tigras”. (Aizen e Pechman, citado por Portilho, 1997, p. 24).

No Município de Campo Grande - MS, a responsabilidade sobre a disposição dos resíduos sólidos compete à Secretaria Municipal de Serviços e Obras Públicas, que é responsável pela aplicação da legislação municipal sobre o tema.

Segundo o IBGE (2009), Ilhéus é a terceira maior cidade do Estado da Bahia, com 220.932 habitantes e com um PIB estimado em R\$ 1.853.021/ano, tendo como atividades econômicas principais o turismo e o agronegócio.

Conforme trabalho de Nascimento (2001) relativo às pesquisas da receptividade turística de Ilhéus, realizado pela Bahiatursa, vem corroborar com os dados obtidos por Fontes em sua pesquisa, que o aspecto mais negativo do município para o turista está na precariedade da limpeza pública, seguido da poluição das praias.

No Município de Ilhéus, a responsabilidade sobre a disposição dos resíduos sólidos compete à Secretaria de Serviços Urbanos, que é responsável pela aplicação da legislação municipal sobre o tema. No entanto, o que se observa é a subutilização da mesma, visto que o processo é feito de maneira empírica não observando a utilização dos critérios devidos ao que concerne à questão da limpeza pública, coleta e disposição final dos resíduos.

3. Condições de Vida e Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis nos Lixões de Campo Grande/MS e Ilhéus/BA

A reciclagem consiste em reaproveitar certos componentes dos resíduos sólidos, como matéria orgânica (compostagem), papel, plástico, vidro, metal e pneus, por exemplo, a serem novamente transformados em matéria-prima pelas indústrias, como a redução dos custos do produto final e o impacto ao meio ambiente, assim como envolve vários sujeitos sociais têm na reciclagem a forma de geração de renda. De acordo com Figueiredo (1995):

Por trás de toda movimentação dos resíduos sólidos urbanos, desde a coleta até a sua disposição final, encontra-se uma complexa rede operacional extra-oficial de grande importância para a manutenção da dinâmica dos resíduos urbanos. Nos grandes centros urbanos, milhares de pessoas direta ou indiretamente, tiram o sustento do lixo urbano. Entre esses indivíduos encontra-se os catadores de lixo, catadores de papelão, catadores de vidro". (p. 147)

A dimensão social do problema assumiu proporções que algumas ações institucionais pretendem eliminar a presença de crianças e adolescentes nos lixões. A preocupação pelo tema constituiu o Programa Fórum Lixo e Cidadania coordenado pela UNICEF. Este programa lançado em junho de

1999, com a campanha *Criança no lixo, nunca mais* pelo Fórum Nacional Lixo & Cidadania, objetiva a retirada de crianças e adolescentes no trabalho no lixão, garantindo vagas nas escolas, bolsa-escola para a família e capacitação dos catadores para formação de cooperativas e associações como parte integrante de gerenciamento dos resíduos municipal. O Programa desenvolve atividades de promoção social junto às crianças e adolescentes nos municípios brasileiros³.

O Decreto de 11.09.2003, instituído pelo Presidente da República, cria o Comitê Internacional da Inclusão Social de Catadores de Lixo, com o objetivo de implementar um *Projeto Interministerial Lixo e Cidadania: Combate à Fome Associado à Inclusão de Catadores e Erradicação de Lixões*, visando garantir condições dignas de vida e trabalho e apoiar a gestão e destinação adequada de resíduos sólidos nos Municípios.

Em Campo Grande-MS, a região do bairro Anhanduzinho – a mais populosa do município – engloba os bairros: Parque do Sol, Dom Antônio Barbosa e Parque do Lageado.

A sua ocupação ocorreu de forma desordenada, gerando conseqüências habitacionais, como por exemplo, posse ilegal de terrenos e que acarreta conflitos entre a prefeitura e os moradores. Além disso, é precária a estrutura de oportunidades, trazendo dificuldades de apropriação dos equipamentos urbanos, impedindo assim, o bem-estar dos moradores.

No município de Ilhéus-BA, a região do Itariri, onde se localiza o lixão do município, também apresenta formas de ocupação desordenada, comunidade localizada em área “rurbana”, com acesso precário a estrutura de transportes e saneamento básico. Além deste contexto de problemática social, o lixão do Itariri está localizado em região de preservação da Mata Atlântica, próximo as nascentes de rios e matas nativas.

Concretamente, o processo de inclusão precária e instável marginal vivido pelos os moradores da região, repercute, sob forma de sucessivas perdas, na totalidade de vida como indivíduos sociais. Desta forma, os moradores das regiões de Anhanduzinho em Campo Grande /MS e Itariri em Ilhéus/BA encontraram nos lixões⁴ uma fonte de renda familiar, sobretudo, a

³ Foram convocados para participar do programa *Criança no Lixo, Nunca Mais* 5.507 municípios e 30% deste total, apenas 1.679 fizeram parte da mesma. (Corrêa, 2002, p. 34).

⁴ O lixão de Campo Grande/MS, localiza-se ao sul do município, ao lado do anel viário. É um espaço sob responsabilidade da prefeitura através da Secretária Municipal de Serviço e Obras – SESOP. A empresa responsável pela coleta e transporte dos resíduos sólidos nos lares e empresas é da VEJA Engenharia Ambiental S/A. A coleta no centro da cidade ocorre na segunda, terça-feira e sábado e nos bairros acontece na quarta, quinta e sexta-feira. Em Ilhéus/BA, o aterro sanitário é caracterizado como lixão. Apesar de responsabilidade da prefeitura municipal para a gestão, através da Sercretaria de Obras e Serviços Urbanos, o local encontra-se “abandonado”, sem controle físico, segurança ou fiscalização, se constituindo em uma área de depósito de resíduos coletados no município sem nenhum tratamento.

“dignidade, a respeitabilidade e moralidade” perante os seus entes e a sociedade abrangente (Cardoso, 1978 e Zaluar, 1985).

Dentro desse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a sociabilidade dos catadores de materiais recicláveis que trabalham no lixão e residem na região de Anhanduzinho (Los Angeles, Dom Antônio Barbosa e Parque do Sol) de Campo Grande – MS e região do Itariri, no município de Ilhéus/BA.

Para o êxito do trabalho, acredita-se que a pesquisa de campo, um olhar atento aos detalhes, “*sendo cada Nuer que encontrava usado como uma fonte de conhecimento*” (Evans-Pritchard, 1978, p. 20), uma via importante, na qual requer do pesquisador a paciência para descrever e situar os fatos únicos e os cotidianos, construindo uma cadeia de significação.

Em Campo Grande-MS, segundo Estival e Matosinho (2003), existem 2.000 (duas mil) pessoas que coletam matérias recicláveis, na qual se podem constatar quatro categorias de catadores (as): autônomo: é aquele que empurra o carrinho ou a carroça pelas ruas, tendo preferência por papelão e plástico e vende diretamente as empresas de reciclagens; (2) cooperativa: são cooperados, recebem um carrinho, uniforme (boné, luvas e botas) e, mensalmente, recebe uma cesta básica e vale transporte; (3) empresa de reciclagem: separam os resíduos sólidos por categorias de materiais (papelão, vidro, papel), após a separação prensam e vende exclusivamente para empresas de recicláveis, por fim o “lixão”: localiza-se na região do Anhanduzinho e acontece a coleta e a venda no local para compradores internos e o pagamento é a vista e funciona 24horas.

No município de Ilhéus/BA, existem aproximadamente 400 pessoas que atuam na atividade de catadores de materiais recicláveis, ou “*badameiros*”, como são denominados na região, são subdivididos em duas categorias: catadores de rua e catadores do lixão, sendo estes representantes da maioria dos trabalhadores que atuam na atividade. Após a separação dos materiais recicláveis no lixão do Itariri, local onde trabalham e onde a maioria reside, comercializam diretamente com um “atravessador”, profissional que realiza o intermédio da comercialização entre os catadores e depósitos de reciclagem de médio porte, o pagamento é na maioria das vezes à vista, em dinheiro ou produtos solicitados pelos catadores: gás, bebidas alcoólicas, etc. A atividade de catação e comercialização funciona 24 horas, concentrando-se nos horários do início da manhã e noite.

A região do Anhanduzinho – sendo a mais populosa do município de Campo Grande/MS, onde localiza-se o lixão – engloba os bairros: Parque do Sol, Dom Antônio Barbosa e Parque do Lageado, a sua ocupação ocorreu de forma desordenada, gerando conseqüências habitacionais, como por exemplo, posse ilegal de terrenos, que acarreta conflitos entre a prefeitura e os moradores, além disso, é precária a estrutura de oportunidades, trazendo dificuldades de apropriação dos equipamentos urbanos, impedindo assim, o bem-estar dos moradores.

Situação semelhante ocorre na região do Itariri em Ilhéus/BA, apesar de estar localizada no município de Ilhéus, é estabelecida em área caracterizada como rural, de difícil acesso aos meios de transporte, saúde e educação, a ocupação ocorreu e continua se ampliando de forma desordenada, em áreas do entorno do lixão, caracterizadas como áreas de proteção ambiental, próximas às nascentes de rios.

Concretamente, o processo de “inclusão precária e instável marginal” (Martins, 1997) vivido pelos os moradores da região, repercute, sob forma de sucessivas perdas, na totalidade de vida como indivíduos sociais. Desta forma, os moradores da região do Anhanduzinho, em Campo Grande/MS encontraram no aterro sanitário uma fonte de renda familiar, *“para a minha família não passar fome fui para o lixão”*, afirmou a catadora, sobretudo a busca da “dignidade”, “a respeitabilidade” e “moralidade” perante os seus entes e a sociedade abrangente (Cardoso, 1978 e Zaluar, 1985). Na região do lixão do Itariri em Ilhéus/BA, o principal motivo identificado para que as pessoas se deslocassem para residir e trabalhar na atividade de catadores também é justificado como *“o único trabalho que não precisaria ficar esperando para ter algum dinheiro para a família”*. Afirmam que entre seus sonhos seria *“ter a oportunidade de ter um emprego fixo”*. Também em Ilhéus/BA, nem todos os catadores residem no lixão, alguns possuem família residente em outro município, Itabuna/BA, onde afirmam *“não existir mais oportunidade de trabalho para catadores no lixão da cidade por motivo da existência de muitas pessoas no trabalho lá...”*

Isso nos mostra que, trabalhar no “lixão” ultrapassa a ordem material (para suprir as necessidades biológicas), os níveis mais elementares da matéria (“infra-estrutura”), são estruturados dentro de uma situação simbólica, assim argumenta Sahlins (2003), a “razão prática” constitui ela mesma uma razão simbólica, mas não a única razão que move a humanidade, mesmo em sociedades capitalistas, como já disse Sarti (1996):

O trabalho, conferindo dignidade ao pobre, por ser o fundamento de sua autonomia moral, legitima sua reivindicação de respeito, dentro da mesma lógica em que o trabalhador reivindica o respeito de seus familiares “como chefe da família”, a responsabilidade de seus familiares. (p. 70).

No entanto, ao trabalharem diretamente com a coleta de resíduos sólidos⁵ no “lixão”, objeto rejeitado pela sociedade, classificado por este como o fim da ordem, margem do universo, inútil, contagioso, perigoso (Rodrigues, 1984), os catadores sofrem preconceitos e estigmas, através de rituais específicos: com demarcações especiais e simbólicas, como sugere Douglas (1976), que desenvolve uma argumentação durkheimiana, a cultura, na forma do ritual, do símbolo e da classificação, é central a produção do significado e na reprodução das relações sociais.

A autora postula que determinadas sociedades são organizadas através da dicotomia pureza x poluição ritual. A noção da poluição e, em particular, da percepção do “sujo” representa a desordem social. Assim, para evitar a sujeira, não seria uma reação amedrontada, irracional, mas um ato criativo. Separar, punir são ações sistematizadoras de uma experiência desordenada, perigosa, marginal, não-classificado. É através da separação que ordem é estabelecida, na qual os indivíduos se guiam dentro da estrutura social.

Essas demarcações espaciais mais do que limites físicos e geográficos apontam para constituição da sociedade, que se caracterizam por movimentos de semelhanças, aos seus pares e a distinção dos indivíduos, assim como a dimensão simbólica com rituais de afastamento ou aproximação entre os corpos, os catadores enfatizam as discriminações sofridas no seu cotidiano, com humilhações e frases pejorativas: “lá vai o sujo”, “olha o mal-cheiroso”, “vamos contrair doenças”.

Pode-se, assim, estabelecer a associação de *perigos de doenças* e *suprimir e evitar o convívio social*, como bem assinalou Marcel Mauss (1978), que o homem não é produto do seu corpo, pois ele produz o seu corpo em interação com os outros, através da imersão com o simbólico de sua cultura: o corpo não é uma fatalidade, nem uma natureza, ele é um objeto de construção social, cultural e individual,

⁵ Precisa-se diferenciar resíduo sólido de lixo. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (1987), NBR 10.004, define o lixo como “*resíduos sólidos e semi-sólidos, que resultam de atividades da comunidade de origem: urbana, agrícola, radioativa, hospitalares, de serviço e varrição (perigosos e/ou tóxicos)*”. Ficam incluídos na definição os lodos provenientes de sistema de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades torna-se inviáveis seu lançamento à rede pública de esgoto ou corpo d’água. Enquanto, lixo é um agrupado que se transforma em massa sem valor comercial e com um potencial de agressão ambiental variável segundo a sua composição, que necessitará de disposição adequada de forma atóxica e não poluente. (Figueiredo, 1995).

um *fato social total*, pode-se dizer, então, “*o homem, sempre e em qualquer lugar, soube fazer do seu corpo um produto das suas técnicas e das suas representações.*” (Mauss, *apud* Lévi-Strauss, 1978, p. 13).

Não obstante, elevada insalubridade e periculosidade do local, vários estudos foram realizados para compreender a relação da saúde e trabalho de catação em “lixões”, tais como Juncá e Porto (2004), constataram um elevado índice de enfermidades infecciosas, respiratórias, alergias e lesões permanentes.

No “lixão” de Campo Grande-MS, os catadores afirmaram que se não tomarem cuidado ao manusear os sacos, não ir com roupas apropriadas e com os instrumentos de trabalho com certeza terá doenças. Quando eles queixam de “*dor de cabeça*” e “*dor no corpo*” por causa do sol. Sobre a ocorrência de doenças, os trabalhadores do lixão de Ilhéus/BA, afirmam que há ocorrência de “*problemas de pele e cansaço*”, mas em suas percepções acreditam que estes sintomas não estão relacionados ao trabalho e moradia no lixão, mas sim a “*raiva*”, relacionada à problemas pessoais, familiares.

Mesmo como todos os preconceitos sofridos no cotidiano, todos os dias eles “*vão ao shopping*”, é a expressão que os catadores do lixão de Campo Grande/MS se referem à incursão ao lixão para catar latas, plásticos, papelão, alumínio, com os seus instrumentos de trabalho: gancho (consiste um pedaço de ferro para fincar o material coletado), garrafa térmica (para lavar as mãos, no caso dos catadores que trabalham à noite, também levam café), marmita, “*ligeirinho*” (saco de coleta) e com “*roupas apropriadas*”: boné, camisa, sapato fechado.

A percepção sobre o trabalho na visão dos catadores do lixão do Itariri em Ilhéus/BA é da incursão no “*pior tipo de trabalho que existe*”, afirmam que “*pior que isso é só é trabalhar roçando terra...*” Não utilizam nenhum tipo de instrumento de trabalho, roupa apropriada e equipamento de segurança, executando o trabalho com os pés no chão, adultos e crianças.

No espaço de ambos os lixões que *a priori* parece um caos, confusão, mas com um olhar mais próximo, percebe as práticas e a organização social, com “*forma, limites externos, margens e estruturas internas*” (Douglas, 1976, p. 141).

Em Campo Grande/MS, o espaço do lixão, com funcionamento de 24 horas, divide-se (1) vala para depósito de resíduos hospitalares; (2) local para os resíduos sólidos urbanos; (3) ala para reciclagem de pneus; (4) galpão para embalagens de agrotóxicos; (5) guarida: ficam dois policiais em turnos: 7:00 às 18:00 h, fiscalizam a entrada e saída de pessoas, revistam bolsas para verificar se tem

arma, objetos pontiagudas, bebidas alcoólicas, não permite entrada de menores de 18 anos e que os catadores permanecem próximo do caminhão de descarga; (6) entrada para a pesagem: quando o caminhão da VEGA S/A entra no “lixão” passa por uma balança de concreto para pesar a quantidade de resíduos que entrou, depois da descarga, retorna para pesar e tirar a diferença da ida e volta, o “palanceiro” imprime duas vias, uma fica com a empresa e outra a prefeitura, e no final do mês, estes conferem os valores para o pagamento – acontece por tonelada/mês.

A coleta de materiais recicláveis no “lixão” 24 horas pelos catadores com a preferência aos plásticos, garrafas PET, latinhas de alumínio por conseguirem o melhor preço de venda. Quando encerra a coleta, o catador despeja o material no local demarcado por mesmos (as), que são barracas de lonas ou com o próprio material coletado, não podendo passar o limite sem a autorização, sob pena de brigas, perda da confiança.

Em Ilhéus/BA, o lixão funciona também 24 horas, se constitui como um *território sem lei* como definem os catadores e o único funcionário da prefeitura responsável pela fiscalização da área. Existe um funcionário da prefeitura que acompanha a pesagem e descarga dos resíduos em quatro turnos diariamente, mas que se diz incapaz de exercer um papel de fiscalizador diante de tanto caos. Os resíduos domiciliares são coletados por empresa terceirizada pela prefeitura, que descarrega estes no espaço do lixão sem nenhum tipo de tratamento ou separação. Os resíduos hospitalares são despejados na mesma área, mas a partir de 2009, teve início a incineração dos mesmos, no espaço do lixão próximo aos demais resíduos.

A organização do trabalho acontece através de uma estrutura informal, existe uma segmentação territorial feita pela comunidade, onde se organizam por famílias (mais de dez pessoas) dentro do lixão e em uma vila maior ao lado da lagoa de chorume (líquido extraído do lixo que é armazenado numa lagoa há anos, sem nenhum tipo de tratamento). Esses grupos definidos no território se agrupam para exercício da “catação” em áreas demarcadas e com o objetivo de evitarem a ocorrência de brigas e conseguirem exercer o trabalho de forma mais segura. Percebe-se a formação de pequenos empreendimentos criados ao redor das famílias, como bares e mercadinhos de comercialização de itens da cesta básica.

Isso nos mostra a similaridade com o termo “pedaço” de (Magnani, 1984), observado no estudo realizado nos bairros da periferia de São Paulo, quem é do pedaço conhece as regras do local e sente-se protegido por uma *“particular rede de relações que combina laços de parentesco, vizinhança, procedência”* (Magnani, 1984, p. 115).

E é nesse espaço compartilhado pelos catadores traz, o “concreto vivido”, com nos ensina Mauss (1978): dar, receber e retribuir, que caracteriza o caráter total da dádiva, sendo o bem doado carregado de uma força vital, que não é só material, mas simbólicas, permitindo relações interpessoais. Mas, a dádiva possui um caráter ambivalente e tensão social, sempre em um só tempo, com graus diferentes, com acordos e conflitos.

Verifica-se entre os catadores existem laços de reciprocidade, com trocas materiais e simbólicas (com compartilhar o almoço, lanche e o jantar, defender o colega contra uma agressão de um policial, respeitar o local delimitado pelo colega, caso não haja o cumprimento das regras, ocorrem conflitos entre os catadores .

Outro fato que gera mal-estar entre os catadores, à cobertura da imprensa (falada e escrita), por causa das matérias pejorativas, *“a televisão só passa coisa ruim do lixão, todos sendo vagabundos, só mostra a violência, que somos todos sujos”*, afirma a catadora, esses discursos podem acarretar inúmeros desdobramentos negativos na vida dos catadores, como por exemplo, dificuldade para conseguir um emprego; dificulta as relações sociais em geral, como já disse Douglas (1976), a idéia de pureza não indica meramente o cuidado com a higiene, um respeito às convenções, pela ordem e, conclui, com a base da idéia de pureza é uma concepção simbólica, como ocorre com a poluição ritual nas sociedades tradicionais. A concepção de poluição está estritamente vinculada com a concepção de moral, já que a estrutura social é questionada quando ocorrem transgressões. Se estas acontecem, em contrapartida, a sociedade adota medidas coercitivas.

4. Considerações Finais

A proposta do presente artigo foi apresentar ao leitor um panorama sobre as condições de vida e trabalho dos trabalhadores catadores de materiais recicláveis em lixões de municípios de diferentes regiões do Brasil (Centro – Oeste e Nordeste).

Verificou-se a existência de semelhanças e diferenças nas condições de vida e trabalho, destes “profissionais do lixo”. Entre as similaridades podemos destacar a percepção sobre o trabalho de catador, apesar de ser regulamentado e constar como profissão de acordo com o Ministério do Trabalho no Brasil, não tem o valor de outras profissões, como afirmam os catadores, se constituindo na última opção de emprego destes, que gostariam de exercer outras atividades, de acordo com as opiniões identificadas na pesquisa.

Apesar da similaridade entre as regiões nesta questão, existe uma diferença identificada entre o lixão de Campo Grande/MS e Ilhéus/BA: no primeiro os catadores percebem o lixão como “*shopping*”, como um local de trabalho, onde se preparam com equipamentos e roupas para exercício da atividade, não residem dentro do lixão, mas em áreas próximas. Enquanto que em Ilhéus/BA essa percepção do lixão como local de trabalho, não foi identificada, assim como os catadores não utilizam qualquer instrumento ou roupa específica para o trabalho, a atividade de catação de material reciclável mistura-se com o cotidiano da vida das famílias que também possuem outras fontes de renda dentro do próprio lixão. Em conversa com uma das moradoras mais antigas do local, Senhora Maria Raimunda, esta enfatizou que gosta de morar no lixão, nunca ficou doente por estar morando ali no meio do lixo, mas somente de “raiva”, como ela descreve:

“Gosto de morar no lixão, apesar da sujeira, vivo bem, tenho minha vendinha onde vendo cachaça, meu suco...O povo aqui gosta muito de cachaça...também vendo materiais para um rapaz que vem comprar da gente aqui ...tiro até uns R\$ 200,00 por mês, que ajuda a minha família, tenho três filhos que também moram e trabalham aqui...o povo é bom, não tem briga”

Em ambos os locais identifica-se que os catadores percebem como fator positivo com relação ao trabalho nos lixões a independência que possuem com relação ao exercício da atividade, podem trabalhar da forma como quiserem, nos horários por eles definidos, “*ser seu próprio patrão*”, como muitos afirmaram.

A situação dos lixões de Campo Grande/MS e Ilhéus/BA no ano de 2009, de acordo com informações atualizadas tende a sofrer alterações. Em Campo Grande, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (2009) foi autorizado o financiamento para a construção do aterro sanitário e já existem cooperativas de reciclagem, formas organizadas de trabalho dos catadores na região.

Em Ilhéus já existiram em 2008 ações da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER), com o objetivo de levantar fontes de financiamento para a construção do aterro sanitário e organização dos trabalhadores residentes no lixão, mas até o momento (maio de 2009), de acordo com levantamento atualizado, as ações foram paralisadas e não há nenhuma organização governamental (federal, estadual ou municipal) e não governamental atuando em atividades assistenciais ou para organização do trabalho na área.

Através da análise de políticas específicas com relação à questão dos resíduos, de acordo com Layrargues (2002) se verifica no Brasil uma tendência a uma abordagem reducionista, que enfatiza a reciclagem como a grande solução para todos os problemas com relação aos resíduos, quando de acordo com Eigenheer (2003), os potenciais máximos de reciclagem possíveis de atingir, como no caso da Alemanha, chegam a no máximo 35% dos resíduos urbanos gerados num município, ou seja, a reciclagem se caracteriza como uma técnica importante, mas não absoluta.

Esta informação aponta para a necessidade de repensar o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, apesar de se caracterizar como uma profissão reconhecida e de importância fundamental para a cadeia de reciclagem, não pode se constituir como a única alternativa de geração de emprego e renda de milhares de pessoas no Brasil, se faz importante a estruturação e geração de outras oportunidades para inserção destas pessoas ao trabalho, seja na atividade de catação de materiais, com melhores condições estruturais e de vida para o exercício do trabalho, através de associações ou cooperativas, por exemplo, ou em outras atividades econômicas que possibilitem a percepção de condições de vida e trabalho de forma digna, com bem estar social e qualidade de vida.

Bibliografia

- **BIDONE**, Francisco Ricardo Andrade; **POVINELLI**, Jurandy. Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos. São Carlos: EESC/USP, 1999, 120 p.
- **CARDOSO**, Ruth. *Sociedade e Poder: as representações dos favelados de São Paulo*. Ensaio de Opinião, 1978.
- **DOUGLAS**, Mary. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- **DUARTE**, Luiz Fernando Dias. *Da Vida Nervosa: nas classes trabalhadoras urbanas*. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: CNPq, 1986.
- **DURHAM**, EUNICE. *A Sociedade Vista da Periferia*. In: KOWARICK, Lúcio (org.) As lutas sociais e a cidade: São Paulo, passado e presente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- **EIGENHEER**, Emílio Maciel. *Lixo: morte e ressurreição*. In: Pedro Garcia (org). Falas em torno do lixo. Rio de Janeiro. Nova/ISER/Polis, 1992.
- **ESTIVAL**, Katianny e **MATTOSINHO**, Cynthia. *Estudo da Cadeia Produtiva dos Resíduos Sólidos Urbanos de Campo Grande –MS*. Monografia, Campo Grande: UFMS, 2002.
- **EVANS-PRITCHARD**, E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- **FIGUEIREDO**, Paulo Jorge Moraes. *A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental*. Piracicaba: UNIMEP, 1995.
- **FREITAS**, Wellington Soares. Programa de Limpeza Urbana: da teoria à prática – um estudo de caso. Dissertação Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus – BA, 2001.
- **GOLDMAN**, Marcio. *Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de pessoa*. In: Revista de Antropologia. São Paulo: USP, v. 39 n° 1, 1995.
- **LAYRARGUES**, Philippe Pomier. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. Pp. 179-219. In: Loureiro, C.F.B; Layrargues, P.P; Castro, R. S. (Orgs.) Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.
- **MAGNANI**, José Guilherme. *Festa no Pedço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____ . *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.17 n° 49, São Paulo, ANPOCS, p. 11-29, 2002.
- **MALINOWSKI**, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Ed. Abril, 1978 [1922].
- **MAUSS**, M. *Ensaio sobre a Dádiva*. São Paulo: Perspectiva/70, 1978.

- **MANSUR**, Gilson Leite, **MONTEIRO**, José H. R. Penito. Convênio IBAM/SNS-MAS. Rio de Janeiro, IBAM/CPU, 1991. 128 p.
- **MENDONÇA**, Luciana de Andrade. *O Mundo do Lixo*. Monografia, Brasília: UNB, set. 1996.
- **NASCIMENTO**, C. 2001. Análise do perfil do turista de Ilhéus-Ba – período 1998- 2000. Monografia do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus-Ba.
- **NIEMEYER**, Ana Maria. *Favela: “Iguais e Desiguais”*. In: Revista de Antropologia. São Paulo, 1979.
- **PEIRANO**, Mariza. *A Favor da Etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1995.
- **PORTILHO**, M. F. F. *Profissionais do lixo: um estudo sobre as representações sociais de engenheiros, garis e catadores*. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, UFRJ/IP/EICOS, 1997.
- **PORTO**, Marcelo. F.; **JUNCÁ**, Denise C. de; **GONÇALVES**, Raquel S. e **FILHOTE**, Maria Isabel. *Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com os catadores em aterro no Rio de Janeiro*. In: Caderno Saúde Pública, vol. 20 n° 06. Rio de Janeiro. Nov/Dez, 2004.
- **RODRIGUES**, José Carlos. *Higiene e ilusão – o lixo como invento social*. Rio de Janeiro, NAU, 1995.
- _____ . *Tabu do Corpo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- **RODRIGUES**, Bruno. A. *Fundamentos da administração sanitária*. 2° ed. Brasília: [s.e.], 1978.
- **SAHLINS**, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.
- **SARTI**, Cyntia Andersen. *A Família como Espelho: estudo sobre a moral dos pobres*. Campinas: Ed. Autores Associados, 1996
- **VELHO**, Gilberto. *Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. 4° ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
- **ZALUAR**, Alba. *A Máquina e a Revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- SANTOS, Norma Oliveira. **Avaliação Socioeconômica dos Badameiros que Atuam no Aterro Sanitário de Ilhéus**. Monografia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2005.
- SIANO, James Alberto (Org.) **Constituição da República Federativa do Brasil** , edição de 2000. Editora Rideel, 2000.
- TAURO, David, ESTIVAL, Katianny, MATTOSINHO, Cynthia Marise, OLIVEIRA, Sônia Maria. **Estrutura Municipal de Campo Grande – MS para a Gestão de**

- Resíduos Sólidos Urbanos.** 2002, 10p. II Jornada Científica de Economia e Administração do Centro Oeste, Campo Grande/MS. 2002
- WILD, A. 2007. **Lixão de Ilhéus contamina nascente do Rio Itariri.** Jornal A Tarde 11 de junho de 2007. Ilhéus/BA.